

Banco Mundial libera mais US\$ 51 milhões

Washington — Os ministros Iris Rezende, da Agricultura e Bresser Pereira, da Fazenda, assinaram ontem, em Washington, com o Banco Mundial (Bird) um acordo de financiamento no valor de 51 milhões de dólares que serão destinados à reestruturação do serviço de defesa sanitária animal do País. A agenda do ministro Iris Rezende começou cedo. Pela manhã ele se reuniu com diretores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), interessados em financiar parte do Programa Nacional de Armazenagem, o Programa Nacional de Microbacias e o Programa Nacional de Eletrificação Rural (PNER).

Este último, de acordo com o ministro, prevê aplicação de recursos do BID, da ordem de 80 milhões de dólares para a ampliação da rede de eletrificação ru-

ral, prioritariamente, nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do País. Se concretizado o acordo, até o final do ano, como espera o ministro, dentro de dois anos o setor será beneficiado com algo em torno de novos 30 mil quilômetros de rede de energia rural e terá se concretizado o PNER, iniciado em 1971. Esta é a terceira e última etapa do programa, que deveria contar com financiamento do BID ainda em 1981.

No que se refere ao Programa Nacional de Armazenagem, há uma disposição do BID em financiar a construção de armazéns comunitários, unidades que são administradas pela própria comunidade e que complementariam o Programa Nacional que este ano já conta com recursos nacionais alocados no valor de Cz\$ 12 bilhões, oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento — FND. No

caso do Programa de Microbacias, o ministro conversou com o BID sobre o financiamento de unidades no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Apenas no Paraná a perspectiva é de construção de 10 microbacias, cujo objetivo é utilizar com racionalidade os recursos naturais, com ênfase à conservação do solo.

Ao comentar a importância do acordo assinado ontem com o Bird, o ministro afirmou que a partir dele, haverá uma significativa melhoria dos programas de defesa sanitária dos rebanhos nacionais, tanto do bovino, como suíno e aves. Ele enfatizou que, embora o Brasil se coloque entre os 10 primeiros produtores de carne do mundo, o rendimento dos rebanhos são ainda muito baixos, graças em boa parte ao problema causado por doenças e pragas.